

O FORMA-SE PROFESSOR EM CONTEXTO DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: EXPERIÊNCIAS COM A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Taiana Rozas Melgueiro Luiz ¹
Kiandro de Oliveira Gomes Neves ²
Fabrício Filizola Souza ³
Cirlande Cabral da Silva ⁴
Hiléia Monteiro Maciel-Cabral ⁵

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências de dois residentes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com a produção de videoaulas para o ensino de Ciências Naturais. A metodologia empregada para as gravações foi o fluxo de produção de audiovisuais, dividido em Pré-produção, Produção e Pós-produção. A Pré-produção teve como base cinco critérios, que são: Objeto de Conhecimento; Aspectos Técnico-estéticos; Proposta Pedagógica; Material de Acompanhamento e Público Alvo. Os resultados mostram que o tempo e os recursos investidos na Pré-produção levaram a melhores qualidades na produção das aulas, além de ter favorecido melhores performances nas etapas subsequentes. Apesar disso, a falta de experiência e demanda por conhecimentos mais aprofundados e específicos sobre os recursos tecnológicos empregados, culminou em inúmeros desafios aos residentes, alguns superados, outros não, além de terem tornado os processos mais demorados. Conclui-se que a produção de videoaulas não se restringe ao pleno domínio dos recursos tecnológicos, mas deve-se considerar sua dimensão pedagógica, para que não se produza vídeos meramente informativos, sendo necessário, para isso, uma formação que favoreça o uso dessas tecnologias de forma crítica.

Palavras-chave: vídeo didático; ensino remoto; audiovisuais; ensino de ciências.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; taianarozas@gmail.com;

² Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; kiandro.gomes@seducam.pro.br;

³ Mestrado do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM; filizolasouza@ifam.edu.br

⁴ Doutor pelo Curso de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM; cirlande.silva@ifam.edu.br

⁵ Professora orientadora, doutorado em Ensino de Ciências, Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, hileiamaciel@gmail.com

Quando se pensa a respeito dos processos formativos inerentes ao desenvolvimento dos saberes e da identidade do professor, inevitavelmente as experiências tidas ao longo da construção de uma carreira voltada à Educação ganham espaço nos debates porque compreendidas como elementos, porém não os únicos, que atribuem significado à sua prática. Como afirmado por Silva (2009, p. 25), é por meio da vivência que o professor iniciante irá “validar, negar, desenvolver e consolidar os saberes teóricos, transformando-os em experiência a partir de sua prática e de sua experiência individual e coletiva no ambiente escolar como um todo”. Para a autora citada, esta é uma constatação bastante frequente quando, ao iniciarem sua imersão na sala de aula, os professores concedem uma influência positiva dessas vivências em sua formação.

É importante considerar que o uso das tecnologias nos processos didáticos da prática docente, impuseram inúmeros desafios aos professores desde o início de sua adoção em 2020. O motivo parece ser claro para os pesquisadores que se debruçam sobre esta temática, como é o caso de Rodrigues et al. (2020) e Reinado e Privado (2021): os processos foram submetidos a trabalhos e atividades que foram além daqueles desempenhados no ensino presencial, gerando sobrecarga de trabalho em casa e dificuldade de uso dos recursos.

Dessa forma, procurando compreender como o ensino remoto emergencial influenciou as práticas no Programa de Residência Pedagógica, este relato tem como objetivo discutir as experiências de dois residentes do subprojeto de Biologia (RP-UEA) com a produção de videoaulas e suas contribuições para a sua formação.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Devido à emergente e inevitável interrupção das aulas presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19, o programa precisou se adaptar à realidade do ensino remoto em acompanhamento às escolas, que migraram para este modelo. Por isso, as atividades ocorreram via *Home Office*.

Para atender às necessidades formativas dos residentes, a produção de videoaulas foi o recurso adotado para dar suporte à elaboração dos planos de aula e à regência, de forma que ficou à cargo individual dos integrantes a produção de 5 videoaulas com duração máxima de 1h cada. Os assuntos foram escolhidos segundo a Proposta Curricular do Ensino Fundamental: do 6º ao 9º ano (2011), adotada pelo Estado do Amazonas -AM durante o ensino remoto, e tendo como fundamentação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Uma vez que este relato traz as vivências de dois residentes do subprojeto, ao todo serão discutidas as experiências da produção de 10 videoaulas sobre os seguintes temas: 7º ano (Introdução à

Ecologia, Relações Ecológicas, Ecossistemas e Fluxo de Energia, Tráfico de Animais Silvestres, Lixo e seu destino final, Saneamento Básico); 8º ano (Introdução à Célula, Células e Tecidos, DNA e Hereditariedade, Função dos Alimentos).

Todo o projeto de elaboração das videoaulas se baseou nas três fases de produção de audiovisuais: Pré-produção (produção didática, criação do roteiro, capacitação do professor/tutor, verificação de infraestrutura, produção (reedição, validação) e Pós-Produção (edição, validação, publicação)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências e suas respectivas discussões são descritas nos subtópicos seguintes, divididos em Pré-Produção, Produção e Pós-produção.

2.1. Pré-Produção

O estágio de preparação da infraestrutura levou a três momentos: busca pelos programas a serem usados na produção e edição dos vídeos; aprendizagem sobre o uso destes mesmos instrumentos e preparação de recursos auxiliares.

No primeiro, ambos os residentes se basearam nos requisitos mínimos de seus computadores, optando pelos programas OBS Studio (gravação), Adobe Premiere Pro e CapCut (edição de vídeo), Audacity (edição de áudio) e PowerPoint (produção e apresentação dos slides). Posteriormente, dedicaram-se a aprender a usar os programas, visto que até o momento as práticas com esses recursos não eram frequentes no seu dia a dia. O que se observou nestes dois primeiros momentos, foi a implicação da falta de experiência e a conseqüente demanda de tempo extra para todas as adaptações cabíveis em benefício do uso efetivo dos instrumentos e da produção de aulas com boa qualidade.

A preparação da infraestrutura deixou evidente aos residentes o impacto da emergente adaptação dos professores ao ensino remoto, pois, uma vez que não possuíam conhecimentos aprofundados sobre essas tecnologias, houve a necessidade de buscarem compreenderem-nas. Tal constatação é discutida por Zani, Bueno e Dolz (2020), para quem as gravações de audiovisuais não se restringem ao conteúdo e sua qualidade, sendo necessário ter conhecimento desse novo espaço de trabalho e desenvolver as capacidades multimodais.

É importante esclarecer que os residentes não se ocuparam na produção de um roteiro para cada aula, porque os próprios planos de aula foram usados para direcionar cada etapa das gravações, decisão essa que otimizou o desenvolvimento da Pré-produção.

2.2. Produção

Investir tempo e esforço durante a Pré-produção trouxe benefícios expressivos durante as gravações para os dois residentes, que se sentiram mais confiantes dado que, para cada aula, tanto o Objeto de Conhecimento quanto a Proposta Pedagógica estavam bem definidos, além dos planos de aula (usados como roteiro), que os direcionaram durante cada cena da gravação. Os residentes, portanto, tinham total controle do processo.

Segundo afirmações de Gomes (2008), muitos vídeos didáticos, por se parecerem com aulas, palestras ou entrevistas gravadas, não captam interesse do aluno, e, por isso, argumenta que se “[...] os recursos da linguagem audiovisual forem bem utilizados, um vídeo educacional pode (e deve) ser atrativo, despertar e prender a atenção do aluno pelo tema abordado, promover a aprendizagem e auxiliar na construção do conhecimento.”.

Spanhol e Spanhol (2009), ao estudarem melhorias no fluxo de produção de videoaulas do Laboratório de Educação a Distância (LED/UFSC), chegaram a resultados semelhantes ao identificarem que 80% dos erros ocorrem durante a gravação das aulas, erros estes que incluem: ultrapassagem no tempo máximo de gravação; pausas, repetições e regravações; e professores inseguros e não familiarizados com o ambiente das gravações. A solução encontrada pelos autores foi acrescentar uma etapa no fluxo de produção designada à capacitação do professor e o acompanhamento por um profissional de vídeo durante as gravações e edições.

2.3 Pós-Produção

Durante a edição dos vídeos, foi observado que, mesmo a infraestrutura tendo sido planejada na Pré-produção, alguns problemas referentes a ela ainda ocorreram.

No caso de um dos residentes, o programa Adobe Premiere Pro – apesar de ser suportado pelos requisitos mínimos do sistema de seu computador – na prática apresentou erros e lentidão, além de demora no salvamento dos arquivos (em torno de 4h cada vídeo). Ao todo, a edição de cada gravação levou entre 3h e 5h, considerando apenas cortes, redução de ruídos, edição de áudio, sincronização de áudio e vídeo, e adição de outros recursos visuais. Para acelerar o salvamento dos arquivos, foi preciso reduzir a qualidade dos últimos vídeos de 1080p (Full HD) para 720p (HD), dessa forma conseguindo salvá-los entre 1h a 1h:30min. Nota-se, pois, que a qualidade das videoaulas não depende exclusivamente das capacidades do professor.

Outros problemas ocorreram durante a edição de duas aulas: uma não teve o salvamento do áudio durante a gravação e outra apresentou barulhos/ruídos sem origem definida pelo residente. Por falta de conhecimentos mais específicos e aprofundados sobre as tecnologias usadas, eles não puderam corrigi-los e tiveram que recorrer a novas gravações.

Essas experiências evidenciam os trabalhos adicionais que os residentes tiveram que adotar nas suas produções, e possibilitam reflexões sobre as facilidades encontradas quando os professores contam com uma equipe e estúdio próprio para esta tarefa. Segundo Zani, Bueno e Dolz (2020), durante a gravação de videoaulas, os professores assumem papel que foge à sua profissão, como o de produtor, diretor, revisor e editor. Os autores argumentam que “Ainda que possam ser um importante recurso para as atividades didáticas atualmente, nota-se, também, que as vídeo-aulas diversificam e intensificam o trabalho do professor.”

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se, por fim, que para além da descrição dos caminhos percorridos pelos residentes durante a produção das videoaulas, dando subsídios para a compreensão dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as práticas pedagógicas, este trabalho também registra um momento marcante de suas vidas, em que vivências experienciadas, indissociáveis ao torna-se professor, moldam os seus ideais e suas atitudes em benefício da construção de uma identidade docente que os prepara para o exercício do seu futuro ofício. O primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica, portanto, proporcionou aos residentes um campo de experiências em um contexto histórico marcante que trouxe fortes enriquecimentos para a sua formação, especialmente no que diz respeito às tecnologias digitais.

4. REFERÊNCIAS

- GOMES, L. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, p. 477-492, 2008.
- MEC/CAPES, 2018. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF. 2018.
- RODRIGUES, G. A. et al. Os desafios docentes no ‘ensino remoto’: experiências de estágio no ensino fundamental. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, n. 14, p. 256-266, 2020.
- SILVA, M. Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos. 2009.
- SPANHOL, G. C.; SPANHOL, F. J. Processos de produção de vídeo-aula. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, 2009.
- ZANI, J. B.; BUENO, L.; DOLZ, J. A atividade docente e uma proposta de formação para as vídeo-aulas. **Linha D’água**, v. 33, n. 2, p. 91-111, 2020.